

## PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES: UM IMPERATIVO GLOBAL E ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS DE CONSERVAÇÃO

Jairo Antonio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira<sup>1</sup>

Elimeire Alves de Oliveira<sup>2</sup>

Fernando Henrique Barros Mainardi<sup>3</sup>

Ijosiel Mendes<sup>4</sup>

Tiago Moreno Lopes Roberto<sup>5</sup>

Suélien Danúbia da Silva<sup>6</sup>

Glaucimarcos Fakine Marsoli<sup>7</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa a preservação das espécies como questão crucial para a sustentabilidade do planeta e a manutenção da biodiversidade. À medida que a atividade humana se expande, muitas espécies enfrentam ameaças crescentes, como a destruição de habitats, a poluição, a mudança climática e a sobre exploração. Essas ameaças têm um impacto direto sobre a biodiversidade e os ecossistemas que sustentam a vida na Terra. A importância da preservação das espécies vai além da proteção de organismos individuais, pois está intimamente ligada à saúde dos ecossistemas e ao bem-estar humano. Cada espécie desempenha um papel específico no equilíbrio ecológico, contribuindo para funções essenciais como a polinização, a regulação de pragas e a ciclagem de nutrientes. A perda de uma única espécie pode desencadear uma cascata de efeitos negativos que afetam toda a teia da vida. Enfatiza-se que para enfrentar esse desafio global, é necessário adotar uma abordagem integrada que combine conservação em áreas protegidas, restauração de habitats degradados, políticas de desenvolvimento sustentável e educação ambiental. Organizações internacionais, governos e comunidades locais devem colaborar para implementar

<sup>1</sup> Graduado em Direito. Especialista em Direito Processual. Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais Ciências pela Universidade Brasil- Fernandópolis. Docente nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos da Faculdade FUTURA-Votuporanga-SP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5553-4972>.

<sup>2</sup> Graduada em Letras (UNIFEV). Graduada em Direito (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Especialista em Tutoria Em Educação à Distância e Docência do Ensino Superior (Faculdade FUTURA -Grupo Educacional FAVENI). Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Docente e Coordenadora no Curso de Pedagogia na Faculdade Futura. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4672-6013>.

<sup>3</sup> Graduado em Administração pelo Centro universitário de Votuporanga (UNIFEV) e Teologia pela Faculdade de Teologia e Ciências de Votuporanga (FATEC), Especialista em Mercado Financeiro e Banking pela Unicesumar e Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil. Docente nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos da Faculdade Futura (Grupo Educacional Faveni) e Teologia da Faculdade de Teologia e Ciências de Votuporanga (FATEC) Orcid: 0009-0005-7588-69122.

<sup>4</sup> Graduado em Matemática, (UNIFEV), Especialista em Matemática (UNICAMP), Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR), Mestre em Matemática (UNESP) Docente nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos da Faculdade Futura (Grupo Educacional Faveni). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0238-50583>.

<sup>5</sup> Graduado em Psicologia (UNIFEV). Graduado em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Saúde Mental (FUTURA); Mestre em Psicologia e Saúde (FAMERP); Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP); Professor do Curso de Psicologia (UNIRP); Professor e Gestor de Políticas Acadêmicas (Faculdade FUTURA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>.

<sup>6</sup> Docente nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis da Faculdade e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos Futura (Grupo Educacional Faveni) Votuporanga -SP. Graduado em Ciências Contábeis (UNIFEV). Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Mestrado em Administração (UNIMEP), Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2202-309X4>.

<sup>7</sup> Docente nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis da Faculdade e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos Futura (Grupo Educacional Faveni) Graduado em Ciências Econômicas pela Fundação Educacional de Fernandópolis (2004), em Administração de Empresas pela Fundação Educacional de Fernandópolis (2008), Agronomia pela Universidade Brasil (2016) e Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil (2016). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1200-44935>.

estratégias eficazes de conservação, que incluam a criação de reservas naturais, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e a regulamentação do comércio de espécies ameaçadas. A conscientização pública e o engajamento são essenciais para garantir que a preservação das espécies se torne uma prioridade global

**Palavras-chave:** Conservação da biodiversidade. Sustentabilidade ambiental. Desenvolvimento sustentável.

**ABSTRACT:** This article analyzes species conservation as a crucial issue for the sustainability of the planet and the maintenance of biodiversity. As human activity expands, many species face increasing threats, such as habitat destruction, pollution, climate change and overexploitation. These threats have a direct impact on biodiversity and the ecosystems that sustain life on Earth. The importance of species conservation goes beyond the protection of individual organisms, as it is closely linked to the health of ecosystems and human well-being. Each species plays a specific role in the ecological balance, contributing to essential functions such as pollination, pest regulation and nutrient cycling. The loss of a single species can trigger a cascade of negative effects that affect the entire web of life. It is emphasized that to address this global challenge, it is necessary to adopt an integrated approach that combines conservation in protected areas, restoration of degraded habitats, sustainable development policies and environmental education. International organizations, governments and local communities must collaborate to implement effective conservation strategies, including the creation of nature reserves, the promotion of sustainable agricultural practices and the regulation of trade in endangered species. Public awareness and engagement are essential to ensure that species conservation becomes a global priority.

**Keywords:** Biodiversity conservation. Environmental sustainability. Sustainable development.

## INTRODUÇÃO

A crescente intervenção humana nos ambientes naturais tem causado um impacto profundo e abrangente na biodiversidade global. O avanço das atividades industriais, a expansão agrícola e a urbanização desordenada são fatores que contribuem significativamente para a destruição de habitats e a extinção de espécies. A compreensão dos mecanismos pelos quais as ações humanas afetam negativamente os ecossistemas, é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de conservação. Este artigo busca examinar as principais formas de atuação humana que promovem a

degradação ambiental e a perda de biodiversidade, destacando os desafios associados ao enfrentamento dessas práticas prejudiciais. Por meio de uma análise crítica das evidências e das respostas políticas e sociais, busca-se oferecer percepções para promover a sustentabilidade e proteger a riqueza biológica do planeta.

A conservação da biodiversidade é um desafio global crítico, exigindo uma abordagem multifacetada para proteger e preservar os ecossistemas e as espécies ameaçadas. Este estudo explora estratégias eficazes de conservação, examinando as práticas que têm mostrado sucesso na proteção da biodiversidade e analisando suas aplicações e impactos. Por meio de uma revisão detalhada das abordagens existentes, o estudo colabora com recomendações para aprimorar as práticas de conservação e garantir um futuro sustentável para o planeta.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos em revistas e nos sites de busca acadêmica Google Acadêmico e SciELO com as palavras-chave: ‘Conservação da biodiversidade’; ‘Sustentabilidade ambiental’; e ‘Desenvolvimento sustentável’. Como critério de inclusão, foram selecionados materiais que versavam sobre o tema e o objetivo do estudo e como exclusão aqueles que não tinha pertinência e nem relevância para contribuir com a pesquisa.

Quanto à abordagem, é do tipo qualitativa que, conforme Minayo (2001), objetiva esclarecer conceitos e ideias que envolvem um tema específico, tendo como referência estudos já realizados por pesquisadores que já publicaram materiais envolvendo o assunto pesquisado.

No que tange aos objetivos, esta pesquisa assume o caráter exploratória, a qual, do ponto de vista de Gil (2002) possibilita maior familiaridade com o tema, de modo a torná-lo mais explícito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preservação das espécies é uma questão de crescente importância no cenário global, uma vez que a biodiversidade desempenha um papel fundamental na manutenção do equilíbrio ecológico e no bem-estar humano. Com o aumento das atividades humanas e o conseqüente impacto sobre os ecossistemas naturais, a conservação das espécies tornou-se um dos principais desafios enfrentados pelas sociedades modernas. As ações humanas têm gerado diversas conseqüências, tanto no campo da ciência e tecnologia quanto no meio ambiente. Conforme Bonetti (2020), a intervenção na natureza pode resultar em fenômenos como ondas de calor intensas, chuvas fortes, ar seco e precipitações volumosas. A perda de espécies, além de comprometer o funcionamento dos ecossistemas, coloca em risco os serviços ecossistêmicos dos quais depende-se, como a polinização, a purificação da água e o controle de pragas.

A biodiversidade está sob pressão crescente devido a fatores como o desmatamento, a urbanização, a exploração excessiva dos recursos naturais, a poluição e as mudanças climáticas. Esses fatores são agravados pelo crescimento populacional e pelo consumo descontrolado. Segundo Hammes (2002), os impactos causados no ambiente pela ação humana são frutos de como ele se relaciona para absorver da natureza os meios necessários à sua sobrevivência e isso vai depender muito das questões culturais e de consumo de bens industrializados.

A questão é que quando essa relação ultrapassa a mera sobrevivência e torna uma relação de lucro, os resultados são imprevisíveis e podem comprometer a vida planetária. A extinção de espécies ocorre a uma taxa alarmante, superior ao ritmo natural de renovação biológica, gerando conseqüências imprevisíveis para os ecossistemas. Muitas espécies desempenham papéis únicos e insubstituíveis no ambiente, sendo fundamentais para a manutenção da estabilidade ecológica.

A preservação das espécies, portanto, não se trata apenas de uma questão ambiental, mas também de uma questão econômica e social. Muitas comunidades dependem diretamente da biodiversidade para sua subsistência, seja por meio da pesca, agricultura ou uso de plantas medicinais. A perda de espécies pode significar a perda de meios de vida para milhões de pessoas ao redor do mundo. Além disso, as espécies possuem um valor intrínseco, com um papel insubstituível em culturas e tradições.

Para reverter o quadro atual, é necessário que governos, empresas e cidadãos adotem uma abordagem proativa e colaborativa em prol da conservação das espécies. Isso inclui o estabelecimento de áreas protegidas, a criação de políticas públicas que incentivem o uso sustentável dos recursos naturais, o combate ao tráfico ilegal de animais e plantas e a promoção de práticas agrícolas e industriais que respeitem os limites ecológicos. Além disso, é imprescindível a sensibilização da população sobre a importância da biodiversidade e o papel de cada um na sua preservação.

A preservação das espécies é um dos pilares fundamentais para o equilíbrio ecológico e para a sustentabilidade do planeta. À medida que a atividade humana se expande, pressionando os ecossistemas naturais por meio do desmatamento, da poluição, da urbanização e das mudanças climáticas, a necessidade de conservar a biodiversidade se torna cada vez mais evidente. A extinção de espécies afeta não apenas o meio ambiente, mas também o bem-estar humano, uma vez que a biodiversidade desempenha um papel essencial em diversos processos ecológicos que sustentam a vida na Terra.

As ações realizadas com a finalidade de atingir um bem individual podem ser consideradas um mal, porque em alguns casos irão contra um bem objetivo que atende ao bem comum. Há ainda aqueles que não se manifestam, nem contribuindo com a preservação e nem destruindo a natureza diretamente, apenas consomem e não se sentem responsáveis pela poluição ambiental ou pela destruição dos biomas. De acordo com a ideia de que todos devem participar para a construção do bem comum, aquele que se mantém alheio à problemática ambiental contribui com a destruição do meio como atualmente ele se apresenta, por não realizar nenhuma ação que preserve a natureza e comungar de benefícios trazidos pela sua destruição. (Roveda et al., 2010, p. 5).

A biodiversidade, ou a variedade de espécies em um ecossistema, é responsável por uma série de serviços ecossistêmicos indispensáveis para a sobrevivência humana. Plantas, animais, fungos e microrganismos colaboram para a produção de oxigênio, a polinização de culturas, o ciclo de nutrientes e a purificação da água. Cada espécie tem uma função específica que, se comprometida, pode desencadear um efeito dominó, desestabilizando todo o ecossistema. Por exemplo, a extinção de polinizadores, como

as abelhas, impacta diretamente a produção de alimentos, o que coloca em risco a segurança alimentar global.

Além dos benefícios ecológicos, a biodiversidade possui grande valor econômico e cultural. Diversos setores econômicos, como a agricultura, a pesca e a indústria farmacêutica, dependem diretamente dos recursos naturais para sobreviver e prosperar. Produtos medicinais derivados de plantas e animais são exemplos claros de como a natureza oferece soluções inovadoras para problemas de saúde. A perda de espécies, nesse contexto, não representa apenas uma crise ambiental, mas também uma ameaça à economia global e às comunidades locais que dependem da natureza para sua subsistência.

Adicionalmente, as espécies e seus habitats têm um valor intrínseco que transcende o utilitarismo. Animais e plantas fazem parte de muitas tradições culturais, espirituais e religiosas ao redor do mundo. A destruição da natureza não é apenas uma perda ecológica, mas também uma perda cultural irreparável, apagando tradições e valores que foram construídos ao longo de séculos.

O impacto das atividades humanas sobre a biodiversidade é alarmante. Estudos indicam que se está vivendo a sexta extinção em massa, com espécies desaparecendo a uma taxa de dezenas a centenas de vezes maior do que a taxa natural. Para evitar uma catástrofe maior, é essencial que políticas de preservação sejam implementadas com urgência. Isso inclui a criação de áreas protegidas, a promoção de práticas agrícolas e industriais sustentáveis, o combate ao tráfico de animais silvestres e a redução das emissões de gases de efeito estufa, que aceleram as mudanças climáticas.

## CONCLUSÃO

Em resumo, a preservação das espécies é essencial não apenas para a integridade dos ecossistemas, mas também para a própria sobrevivência e qualidade de vida. A biodiversidade é a espinha dorsal da vida no planeta e, sem ela, o equilíbrio natural e a resiliência dos ambientes são severamente comprometidos.

A destruição dessa diversidade coloca em risco o futuro do planeta e o bem-estar das próximas gerações. Portanto, a conservação das espécies deve ser uma

prioridade global, com a colaboração de governos, empresas e cidadãos, para assegurar um futuro sustentável e próspero para todos.

## REFERÊNCIAS

BONETTI, Franco. A interferência da ação humana no ecossistema. Portal de Notícias. 14/04/2020. Disponível em: <https://noticias.cruzeirosuleducacional.edu.br/a-interferencia-da-acao-humana-no-ecossistema/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAMMES, Valéria Sucena. Efeitos da Diversidade e da Complexidade do Uso e Ocupação do espaço Geográfico. In: HAMMES, Valéria Sucena. (Ed.). JULGAR, Percepção do Impacto Ambiental. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. p. 30-32. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164174/1/Hammes-Julgar2002.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Suellen Silva; CURI, Rosires Catão. Meio ambiente, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despertar da consciência ambiental. REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade, v. 2, n. 4, p. 35-57, 2012. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/78>. Acesso em: 01 set. 2024.

ROVEDA, Marisa. et al. Reflexão ética sobre a problemática ambiental. Revista de Magistro de Filosofia, v. 3, n. 4, p. 1-8, 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/ef8c63df-d6cd-47af-8e0b-e0d5a5f25fa8/content>. Acesso em: 01 set. 2024.